

Guia de Orientação de A.A. na Internet

ESG. Caixa Postal 580, Av. Senador Queiroz, 101 – 2º Andar – Cj. 205 – CEP 01060-970

As Guias de Orientação de A.A. na Internet estão baseadas na experiência partilhada dos membros de A.A.. Também refletem as sugestões das Doze Tradições, Conferência de Serviços Gerais (EUA/Canadá) e da JUNAAB. De acordo com a nossa Tradição de Autonomia, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou A.A. como um toda a maioria das decisões são tomadas através da consciência de grupo dos membros participantes. **O propósito desta guia é ajudar a que se chegue a uma consciência de grupo informada.**

OS WEBSITES - CRIAÇÃO DE UM WEBSITE

Na Comunidade de Alcoólicos Anônimos as decisões são tomadas através de uma consciência de grupo informada e a decisão de criar um Website não é diferente. Seja a nível da Área, Escritório de Serviços Locais, Distritos ou Grupos, a experiência de A.A. sugere que o indicado é formar um Comitê para considerar todos os aspectos do projeto, incluindo as possíveis inquietações relacionadas com as Tradições.

É importante que desde o início se esteja de acordo sobre qual o melhor método para estabelecer uma consciência de grupo que represente a comunidade local de A.A. e para informar os Grupos, Distritos, os Escritórios de Serviços Locais e Áreas sobre os progressos do Comitê, na hipótese de serem afetados. Quando o Comitê chega a um consenso acerca da sua função, responsabilidades e alcance do Website, tudo isto é comunicado a todos os interessados (Áreas, Escritórios, etc.) e é tomada a decisão de avançar ou não com a criação de um Website. Como parte deste processo, os Comitês podem achar adequado apresentar a especialistas na matéria as dúvidas que tenham.

CONSIDERAÇÕES ESPIRITUAIS

Baseados na força de A.A. e na sua história de partilha pessoal e íntima, ao considerar a tecnologia como fonte de informação de A.A. preocupamo-nos constantemente pela natureza espiritual de um *“alcoólico que fala com outro”*. Até membros de A.A. com muito conhecimento de Internet dizem que não querem que a facilidade de comunicação por meio da nova tecnologia tire valor à partilha de pessoa a pessoa que tem sido essencial para a nossa comunidade e para a nossa recuperação do alcoolismo. **É bom recordar que não é necessário que a rapidez da tecnologia dite a rapidez das nossas ações.**

Baseando-se na experiência partilhada até a data, os Comitês de Websites não só falam sobre os aspectos técnicos de criar um Website, mas também consideram questões relacionadas com preservar a ligação espiritual criada por um alcoólico que fala com outro. Alguns Comitês comentam sobre a perda do *“toque pessoal”* ao confiar demasiado na tecnologia, enquanto outros dizem que encontraram um ponto de equilíbrio que dá bons resultados. Diz respeito à consciência de grupo informada do Comitê decidir sobre que conteúdos de A.A. são úteis e apropriados. **Claro que as decisões que se tomam hoje podem ser revistas, mudadas, ampliadas ou abandonadas no futuro. Um Comitê pode fazer algo a título experimental por certo espaço de tempo. Este é o estilo de A.A.**

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO WEBSITE

Depois de estabelecer uma estrutura de consciência de grupo informada para decidir qual será o conteúdo, as normas e os procedimentos necessários para criar e manter um Website de A.A. é sugerido que se nomeie ou eleja um administrador de Web que seja responsável perante o Comitê ou perante os Grupos a quem serve.

Uma Área tem a seguinte experiência: O Comitê do seu Website está composto por seis membros de A.A.: o coordenador de Web, o coordenador de Informação Pública da Área, um dos atuais membros do Comitê de Serviço, um antigo Delegado, um dos atuais RSG e um membro. Os últimos três são selecionados pelo coordenador do Website e os seus mandatos são de dois anos. Além disso, o administrador do Website, o administrador adjunto e outros membros são responsáveis pela manutenção diária do Website. Alguns Comitês formulam as suas próprias diretrizes do Website, tais como: enunciado de propósito do Website; detalhes dos conteúdos do Website; procedimentos para acrescentar ou retirar conteúdos; programa de rotatividade do Comitê; definição da diferença entre o Comitê do Website e a equipe de manutenção do Website (por exemplo, o administrador do Website e o seu adjunto); diretrizes para o Comitê do Website e, se necessário, diretrizes para a equipe do Website com um resumo da sua composição e responsabilidades.

SELEÇÃO DE UM NOME PARA O DOMÍNIO

A seleção do nome do domínio, da mesma maneira que outros elementos de importância crucial deve ser assunto de uma consciência de grupo informada. Para proteger as marcas registradas e de serviço de Alcoólicos Anônimos pede-se aos Comitês de Website que não usem as marcas “A.A.”, “Alcoólicos Anônimos”, “Revista Vivência” e/ou o “Livro Azul” nos nomes de domínio. Segundo a nossa experiência, muitas entidades de serviço incluíram as letras minúsculas “aa” nos seus nomes de domínio junto com outra informação identificadora (por exemplo, www.aacentraloffice.org.br ou www.area999aa.org.br). Isto mostrou ser uma boa maneira de resolver um possível problema com as marcas registradas e de serviço de A.A..

O CONTEÚDO DO WEBSITE

As restrições impostas pelos direitos de copyright protegem os materiais que aparecem nos Websites da mesma maneira que o copyright protege a Literatura impressa de A.A.. Deve-se obter a autorização do GSO, através da JUNAAB antes de incluir materiais do AAWS, da própria JUNAAB, de The Grapevine Inc., La Viña ou da Revista Vivência.

Da mesma maneira que com os Boletins de A.A., os Websites criados pelas Áreas, Escritórios Locais ou Distritos de A.A. podem citar uma frase, uma oração ou um breve parágrafo extraído da Literatura de A.A.— tais como o Livro Azul (Alcoólicos Anônimos), Doze Passos e Doze Tradições, o Manual de Serviço de A.A. e os folhetos aprovados pela Conferência — sem solicitar previamente autorização por escrito. Quando se faz, deve-se incluir a apropriada indicação de procedência para assegurar que se protegem os *copyrights* da Literatura A.A.. Depois de uma citação breve de um livro ou folheto deve aparecer à seguinte indicação de procedência:

Reimpresso de (nome da publicação, número de página) com autorização de A.A. World Services, Inc.

Uma vez que The Grapevine tem os direitos de *copyright* do Preâmbulo de A.A., as seguintes palavras devem aparecer debaixo do Preâmbulo ou de qualquer artigo reimpresso do Grapevine:

De The Grapevine de (data).
Reimpresso com autorização de The Grapevine Inc.

Pedimos-lhes que não ponham nos seus Websites artigos e materiais que estão disponíveis atualmente nos Websites do GSO, da JUNAAB, The Grapevine de A.A. ou da Revista Vivência. Em vez de fazer isso, incluam um link com as páginas apropriadas dos Websites: www.alcoolicosanonimos.org.br, www.aa.org, www.revistavivencia.org.br e www.aagrapevine.org

AS TRADIÇÕES DE A.A.

Observamos todos os princípios e Tradições nos Websites de A.A..

Anonimato — Uma vez que o anonimato é a base espiritual de todas as nossas Tradições, pomos sempre em prática o anonimato em todos os Websites de A.A. públicos.

A não ser que esteja protegido por senha, um Website de A.A. é um meio público e, por isso, exigem-se as mesmas medidas de segurança que utilizamos ao nível da imprensa, rádio, TV e cinema. Na sua forma mais simples, isto supõe que os membros de A.A. não se identificam a si mesmos como membros de A.A. usando os nomes completos e/ou fotografia de cara inteira. Para mais informação sobre o anonimato online, pode ver a sessão desta Guia com o título: “*Proteção do anonimato online*”

Atração e não promoção — Nas palavras do nosso co-fundador Bill W. “A Informação Pública toma muitas formas: o simples letrado à porta do local de reunião que diz “*Reunião de A.A., esta tarde*”; o número de A.A. nas listas telefônicas; distribuição de Literatura A.A.; programas de rádio e TV com técnicas sofisticadas dos meios de comunicação. Seja qual for a forma, tudo se reduz a *um alcoólico que fala com outro*, por contato pessoal, por meio de um terceiro ou através dos meios de comunicação”.

Auto-suficiência — De acordo com a nossa Sétima Tradição, A.A. cobre os seus próprios gastos e também é assim no ciberespaço. Para evitar confusões e não criar nenhuma impressão de filiação, apoio ou promoção, deve-se ter cuidado ao selecionar um serviço de hospedagem para páginas Web. Os Comitês de Website têm evitado todos os serviços de hospedagem que exigem espaço para anúncios publicitários ou links com Websites comerciais.

Não filiação, não apoio

Links para outros Websites de A.A. podem ter o efeito positivo de ampliar o alcance do Website de maneira importante. Não obstante, ao vincular-se com outro Website de A.A. há que ter cuidado, uma vez que cada entidade A.A. é autônoma, tem a sua própria consciência de grupo e pode colocar no seu Website materiais que possam ser impróprios para outros grupos. Não há forma de prever quando se pode apresentar tal situação.

A experiência indica que o vincular-se com outro Website que não é de A.A. pode criar ainda mais problemas. Não somente é mais provável que estes Websites ponham materiais não A.A. e/ou adulterados, como também o vínculo pode causar uma impressão de apoio, no mínimo, ou até de filiação. De qualquer modo, a experiência sugere energeticamente que ao considerar-se o vínculo com outro Website, há que ter sempre cuidado.

Há que ter cuidado também ao selecionar um serviço de hospedagem de páginas Web. Muitos serviços de hospedagem “grátis” exigem que se incluam no Website anúncios publicitários ou vínculos. A maioria dos Comitês de Website de A.A. consideram este requisito como uma filiação real ou implícita ou uma recomendação dos produtos ou serviços em questão. Parece-lhes prudente criar o Website através de um serviço que não exija espaço para anúncios publicitários ou vínculos.

O GSO e a JUNAAB tem tentado evitar alguns problemas deste tipo, vinculando-se somente com entidades de serviço de A.A. e incorporando um enunciado de saída obrigatória do Website, se um utilizador quiser ativar vínculos com Websites alheios. (Nisto inclui-se acesso a software tal como Adobe Reader que serve para ajudar os visitantes a ler arquivos .pdf).

SEÇÕES “RESTRITAS”

O GSO e a JUNAAB tem conhecimento que algumas Áreas, assim como seus próprios, têm partes dos seus Websites designadas como “RESTRITAS” às quais se podem acessar com usuário e senha. Em alguns casos, o único requisito para obter um usuário e senha é dizer ao administrador do Website ou a outro servidor de confiança que se é membro de A.A.. Noutros casos, somente aqueles que têm determinados postos de serviço podem acessar a essas sessões. Os Comitês de Website que consideram criar no seu Website sessões protegidas por senha devem perguntar-se: que conteúdo é

privado e que conteúdo é público; a quem se permitirá que acesse à informação privada e como; como se comunicam, armazenam e manterão os usuários e senhas?

Alguns Websites utilizam estas sessões restritas para mudar ou atualizar informação sobre as reuniões e dados de contato dos servidores de confiança. Ao tornar possível que um servidor possa mudar o conteúdo de um Website ou uma base de dados, os Comitês devem ter cuidado. É possível que seja necessário capacitar no uso de software os membros que podem alterar o conteúdo e seria bom designar alguém para comprovar a exatidão dos conteúdos.

Até a data, o GSO e a JUNAAB não teve conhecimento de problemas graves relacionados com a recuperação não autorizada de informação confidencial de A.A. destas seções restritas, por parte de indivíduos que não são membros de A.A.. Não obstante, para os Comitês de Website pode valer à pena falar sobre como vão proteger a informação confidencial de A.A. e como evitar uma falha de segurança.

A experiência partilhada de A.A. até a data indica que alguns membros não têm nenhum inconveniente em utilizar os seus nomes completos nem em facilitar informação de contatos pessoais nos Websites de A.A. protegidos por senha. Porém outros membros sentem-se inquietos ao fornecer dados para facilitar a comunicação, inclusive nos Websites protegidos por senha. Os Comitês costumam ter cuidado e ajudam a que os membros se familiarizem com os novos meios de comunicação e continuam a oferecer-lhes a possibilidade de receber correspondência de A.A. por correio normal, se assim o preferirem.

O GSO e a JUNAAB tem alguma experiência com Websites de A.A. privados e protegidos por senha. Os diretores de AAWS e logo a CSG (EUA/Canadá) concordaram receber informação por meio de suporte magnético eletrônico — um instrumento de comunicação protegido por senha e que requer um usuário. E, pela primeira vez, em 2008 os membros da Conferência de Serviços Gerais (EUA/Canadá) também receberam informação através de suporte magnético privado (todos os membros da Conferência tiveram a opção de receber a informação em formato CD ou em papel).

PROTEÇÃO DO ANONIMATO ONLINE

A comunicação em A.A. hoje em dia flui de um alcoólico para outro por meio da tecnologia de ponta de uma forma relativamente aberta e vem evoluindo rapidamente. A proteção do anonimato é uma das principais preocupações dos membros que acessam à Internet em número cada vez maior.

Um recurso orientador da experiência partilhada de A.A. referente aos Websites de A.A. diz:

P. — E quanto ao anonimato?

Observamos todos os princípios e Tradições de A.A. nos nossos Websites. Uma vez que o

anonimato é a “base espiritual de todas as nossas Tradições” pomos em prática o anonimato a todo o momento em todos os Websites de A.A.. Um Website de A.A. é um meio de comunicação público e tem capacidade de alcançar a audiência mais diversa e numerosa possível; por conseguinte, é necessário usarmos da mesma proteção que usamos perante a imprensa, rádio, TV e cinema.

Extraído do artigo de serviço do GSO “Perguntas que se fazem frequentemente acerca dos Websites de A.A.”. O número 7

WEBSITES DE REDE SOCIAL

MySpace, Facebook, Twitter e outros Websites de rede social são de natureza pública. Ainda que os utilizadores criem as suas contas, utilizem usuário e senha, uma vez que se entre no Website, está-se num meio público onde se misturam os membros de A.A. com pessoas que não o são.

Se as pessoas não se identificam como membros de A.A., não haverá conflito de interesses. Porém ao utilizar o seu nome completo e/ou uma imagem tal como uma fotografia de rosto inteiro e se diz ser membro de A.A., não estará conforme o espírito da Décima Primeira Tradição que, na sua forma longa diz em parte: “*Não se devem publicar, filmar ou difundir os nossos nomes ou fotografias, identificando-nos como membros de A.A.*”

A experiência sugere que, de acordo com a Décima Primeira Tradição, não se revele que se é membro de A.A. num Website de rede social nem em nenhum outro Website, blog, quadro de anúncios eletrônico, etc.. ou que seja acessível ao público, salvo quando esteja exclusivamente composto de membros de A.A. e protegido por senha.

PUBLICAÇÕES DE ATAS E CIRCULARES DE SERVIÇO

Há que considerar cuidadosamente que materiais se vão colocar nos Websites públicos. Ainda que seja uma grande ajuda colocar à disposição de muita gente as atas das reuniões, circulares e outros materiais informativos são de suma importância ter presente a possibilidade de que estes documentos apareçam num meio público. É conveniente repassar e rever todos os documentos para se estar seguro de que não apareçam os nomes completos dos membros.

Alguns Comitês têm duas versões das atas: uma apenas para os membros de A.A., na qual aparecem nomes completos, números de telefone e endereços de e-mail; e outra que se pode colocar no Website público do Comitê na qual se omitem os nomes e dados pessoais de contacto.

Tenham presente que, além dos membros de A.A. locais, os seguintes indivíduos são igualmente membros de A.A. e as suas fotografias e nomes completos não devem aparecer em circulares ou folhetos colocados em Websites públicos: Custódios

alcoólicos membros da CSG; diretores de AAWS, JUNAAB e da Grapevine; membros de A.A. que trabalhem no GSO, ESG e/ou na Grapevine e na La Viña. Se houver alguma dúvida em publicar numa circular o nome completo de uma pessoa, será bom que se peça a sua autorização antes de fazê-lo.

A alguns Comitês, parece-lhes perfeitamente correto por nomes completos e informação pessoal de contato num Website protegido por senha e dirigido unicamente a membros de A.A.. Esta decisão deve corresponder à decisão da consciência de grupo informada.

PARTILHAS DE ORADORES ONLINE

Os membros têm-nos informado que há cada vez mais arquivos na Internet com partilhas de membros de A.A.. Se um membro não quiser que se mostre publicamente a sua história pessoal, deve pôr-se em contato com o administrador do Website para lhe pedir que a suprima.

Muitos membros têm seguido com bons resultados a seguinte sugestão para os oradores de A.A. em eventos de A.A., que aparece no material de serviço da GSO com o título “Guias de Orientação de A.A. para Conferências, Convenções e Encontros”:

A experiência indica que o melhor, é dissuadir os oradores a utilizarem seus nomes completos e de identificar terceiros pelos seus nomes completos nas suas partilhas. O poder das nossas Tradições de anonimato é reforçado pelos oradores que não utilizam os apelidos e pelas pessoas ou companhias gravadoras que nas suas etiquetas ou catálogos não identificam os oradores pelos apelidos, títulos, postos de serviço ou descrições.

Além disso, alguns membros de A.A. ao terem as suas partilhas gravadas para uso futuro num Website público, podem optar por omitir outros detalhes das suas vidas que podem servir para identificar mais facilmente os próprios ou as suas famílias.

NÚMEROS DE TELEFONE PESSOAIS EM FOLHETOS DE EVENTOS DE A.A.

Até uma data relativamente recente, os membros de A.A. raramente tinham que se preocupar ao pôr os seus nomes com a inicial do apelido e número de telefone pessoal em folhetos que anunciavam eventos de A.A. de realização próxima, uma vez que esses folhetos se destinavam a ser distribuídos unicamente nas reuniões de A.A. e exclusivamente aos membros de A.A.. Hoje em dia os folhetos, por ser fácil a sua colocação nos Websites, ficam acessíveis ao público em geral.

Por meio dos serviços de busca da Internet, agora é possível identificar uma pessoa, descobrir o seu nome completos e possivelmente, vários dados pessoais. Se os membros de A.A. se sentem cada vez mais inquietos ao ver os seus números de telefone

pessoais publicados nos folhetos, os Comitês organizadores dos eventos deverão criar outras formas de facilitar informação de contato como, por exemplo, criando uma direção de correio eletrônico para o evento.

O ANONIMATO E O CORREIO ELETRÔNICO

O correio eletrônico é um meio de comunicação amplamente utilizado e geralmente aceito. Agora utiliza-se regularmente como instrumento de serviço de A.A.; não obstante, tal como os demais serviços, temos que nos assegurar de que se cumprem as Tradições de A.A. e, ao mesmo tempo, tirar o máximo proveito deste meio de comunicação.

Ao utilizar o e-mail, é necessário considerar o anonimato dos destinatários das mensagens. Enviar mensagens a múltiplos destinatários onde se revelem os endereços eletrônicos de todos os que aparecem na lista de destinatários pode constituir uma potencial violação do anonimato de outra pessoa. Por conseguinte é uma boa idéia obter a autorização expressa de uma pessoa antes de incluir o seu endereço de email na correspondência de A.A., especialmente se é um endereço do seu local de trabalho. Ao enviar email a múltiplos destinatários que desejam ser anônimos, pode-se fazer uso da opção Bcc, disponível na maioria dos computadores.

USO DE NOMES COMPLETOS EM E-MAIL DIRIGIDOS A PROFISSIONAIS

Pode considerar-se a comunicação por correio eletrônico com profissionais como algo muito parecido a um projeto de correspondência por correio normal, porém com advertências especiais: 1) os e-mails podem ser remetidos facilmente a outros; 2) podem ser cortados, copiados, alterados; 3) podem ser colocadas partes do conteúdo de e-mail em Websites.

Os profissionais “amigos de A.A.”, têm-nos dito que quando se trata de assuntos de serviço de Cooperação com a Comunidade Profissional ou de Informação Pública, o uso do nome completo nas cartas ou nos e-mail, assim como o tom e aparência profissionais, dá maior credibilidade à comunicação.

A Coordenadora de Informação Pública do GSO responde aos pedidos que nos cheguem dos meios de comunicação por correio normal ou por e-mail da seguinte forma:

Atentamente,
Fulana de Tal (É favor não publicar o nome)
Coordenadora de Informação Pública

ANONIMATO E OS COMPUTADORES PESSOAIS

Alguns A.A. dizem a si mesmos: “Tenho um computador pessoal, assim não tenho que me preocupar com o anonimato dos membros de A.A. na minha lista de contatos.” Porém, é possível que um indivíduo, suficientemente motivado para fazê-lo, possa obter o usuário e a senha necessários para acessar ao correio eletrônico de outra pessoa. É de

esperar que não suceda tal incursão, porém, pode ser prudente criar uma senha sumamente definitiva e mantê-la privada.

Mesmo a conta de correio mais bem protegida pode ser invadida por um especialista mal intencionado (hacker); mesmo assim e até a data, muitos membros e Comitês não têm dúvidas em aceitar estes riscos ao mesmo tempo em que atuam com prudência e senso comum.

Devemos considerar também o fato de que as listas de endereço de e-mail utilizadas na correspondência A.A. num computador pessoal podem ser acessadas por amigos ou membros da família, se mais que uma pessoa faz uso do equipamento.

OS E-MAILS EM A.A.: ACESSO, DIREÇÕES E ROTATIVIDADE

Não é necessário ter um computador pessoal para fazer uso do correio eletrônico. Muitos membros de A.A. no seu trabalho em serviço de A.A. utilizam os serviços gratuitos de e-mail para abrir contas de correio e designam-na como a sua conta de serviço de e-mail de A.A.. Os A.A. podem acessar às suas contas nas bibliotecas públicas, nos cibercafés e noutros lugares onde esteja disponível um serviço de Internet.

No que se refere aos postos de serviço de A.A., os endereços de e-mail genéricos podem passar de um servidor de confiança para outro na altura da rotatividade. Por exemplo, o endereço de e-mail e a conta de area999@aaservico.com pode passar de um servidor para outro quando haja rotatividade, mantendo unicamente a identidade do posto (Podem ser mudados somente o usuário e a senha).

OS PERIGOS DO SPAM

Diz respeito à consciência de grupo informada do Comitê decidir qual será a melhor forma de implementar projetos de serviço através da Internet, especialmente projetos de Cooperação com a Comunidade Profissional (CCCP) e de (Informação Pública (CIP). Sugere-se energicamente que os membros de A.A. não enviem correio em massa não solicitado para o serviço de A.A.. Se o fazem, podem expor assim o nome de A.A. a uma controvérsia pública prejudicando a reputação de A.A. na sua totalidade. Eventualmente também pode ser ilegal, e deve informar-se sobre as leis locais referentes à comunicação por correio eletrônico e SPAM. Como alternativa o Comitê pode considerar a possibilidade de enviar correspondência a alguns (poucos), destinatários ou de enviar e-mails individuais e personalizados. É possível que a conta do destinatário tenha um filtro contra SPAM que bloqueie a mensagem e por isso deve-se ter um plano de continuidade caso não chegue resposta à correspondência inicial. Aparte dos contatos pessoais que se fazem entre membros de A.A., uma forma eficaz de interagir com os profissionais e o público em geral tem sido a de pôr à sua disposição um link com o Website do GSO ou da JUNAAB.

REUNIÕES DE A.A. ONLINE

Tal como as reuniões normais de A.A., as reuniões de A.A. online são autônomas. Por não ter uma localização geográfica, as reuniões de A.A. online não fazem parte da estrutura de serviço (EUA/Canadá e Brasil).

Incentivam-se os membros de A.A. a participarem no serviço nos lugares onde residem e a participar nas decisões da consciência de grupo local. Algumas reuniões de A.A. online levam a cabo reuniões sobre o serviço e recolhem contribuições da Sétima Tradição.

FLUXO DE DADOS PELA INTERNET E TELECONFERÊNCIAS ATRAVÉZ DA WEB

Entre os membros de A.A. há grande variedade de experiência no uso de computadores, correio eletrônico e Internet. É importante ter presente que nem todos os A.A. têm computador e nem todos os que têm acesso a esta tecnologias sentem à vontade para utilizá-la. Alguns acabaram de abrir as suas contas de e-mail e outros já estão falando do “fluxo de vídeo por Internet” e da “tecnologia de teleconferências” e “teleconferência pela Web”.

Visto que estes assuntos são relativamente novos, o GSO e a JUNAAB estão pedindo e juntando experiência partilhada. Uma Área disse que estão explorando a idéia de utilizar o fluxo de vídeos por Internet e/ou a tecnologia de teleconferências/Web para que os seus RSG possam participar nas Assembléias de Área sem ter que viajar para o local da Assembléia. Entre as possibilidades que estão considerando, figuram: conferências de vídeo e áudio; conferências unicamente de áudio; fluxo de vídeo completo de sentido único e áudio com partilha de texto de retorno.

Oferecem-se muitas opções tecnológicas e, é de supor, aparecerão mais a cada dia. Não obstante, como se disse anteriormente, **é importante não deixar que a velocidade do avanço tecnológico pressione o Comitê a tomar uma decisão precipitada que não encarne os princípios de A.A..** Claro que todas as decisões devem considerar possíveis situações que comprometam o anonimato dos membros de A.A..

PEDE-SE EXPERIÊNCIA LOCAL PARTILHADA

As necessidades e a experiência locais de A.A. determinam a forma como as comunicações de A.A. se desenvolvem na nossa época eletrônica. Se você tem perguntas, ou se gostaria de compartilhar a experiência de seu comitê de Website, por favor, contate o ESG:

Escritório de Serviços Gerais
Av. Senador Queiroz, 101 - 2º Andar - Cj 205
São Paulo - Tel.: 11 3229.3611
Caixa Postal 580 - CEP 01060-970
aa@alcoolicosanonimos.org.br